



Num filme indiano

Bollywood Casal entra no filme "Baadshaho"

“Sem já participarmos num filme indiano”, escrevem num dos últimos posts. “No sítio certo, à hora certa”, numa cidade chamada Jaipur, acabaram a figurar num filme de Bollywood. Receberam o equivalente a 42 euros cada um. “Na Índia, é bastante dinheiro”.



6

meses a viajar

Compraram bilhete só de ida, mas fazem “planos para ficar mais ou menos seis/seis meses”. “Isso está nada planeado, não temos viagens de regresso. É tudo por acontecer”, partilha Ana.

etc.

Conhecer a Ásia quase de borla

Aventura Ana e João largaram tudo para viajar. Trocam serviços por comida e dormida. Relatam a experiência no Facebook



Ana Monteiro, do Porto de Cascaes, e João Miranda, de Grândola, a 3200 metros de altitude, no Poon Hill, no Nepal

Ana Isabel Pereira *cultur@ip.pt*

• Ana Monteiro e João Miranda são viajantes e autores da página de Facebook “Viagens 100 Nomes”, juntaram algum dinheiro a trabalhar em part-time enquanto faziam o último ano da Faculdade, a fazer as vindimas em França e a vender rissóis (“Maria Rissol” é o nome do outro projeto que têm em conjunto), apenas o suficiente para partirem à descoberta do continente asiático. Viajaram há pouco mais de um mês e têm ficado em casa de locais. Através do site “Workaway”, trocam serviços por cama e comida. Em Pokhara e Katmandu, ficaram em casa de duas famílias nepalesas. Agora, estão na Índia. Ao todo, estimam ficar “seis a sete meses” na Ásia.

“Não conhecemos os hotéis, mas também não somos turistas, somos viajantes”

“No Workaway, uma associação, uma empresa ou uma família dá-nos hospedagem em troca de algum tipo de serviço, que pode ser artístico, podem ser serviços domésticos, ajuda na cozinha ou companhia”, explica Ana, 25 anos, natural de Marco de Canaveses e formada em Jornalismo e Multimédia. Conheceram-se “há seis anos, em Coimbra”, e há muito que queriam viver uma aventura assim. Entre a América do Sul e a Ásia, destinos “interessantes pela sua diversidade cultural”, escolheram a segunda por ser mais barata.

Mas, como faz questão de dizer João, 27 anos, natural de Grândola e licenciado em História, a opção de viajar assim não se prende só com o dinheiro. “Gostamos realmente deste tipo de viagem, de conhecer as coisas como elas são. Não conhecemos os hotéis, mas, como costumamos dizer, não somos turistas, somos viajantes”, sublinha.

O trânsito caótico e o ruído de Katmandu, “o templo de Swayambhunah, mais conhecido por templo dos macacos”, o espanto dos nepaleses com os piercings

de João, a qualidade de vida de Pokhara, a caminhada de quatro dias e a subida ao “Poon Hill”, com 3200 metros de altitude, a vista ao icónico Taj Mahal, na cidade de Agra, e o convite “para integrar um filme da grande indústria de Bollywood” são alguns dos aspetos culturais e dos sítios que já conheceram.

“Em Pokhara, no Nepal, estive quase para ser bailarina. Ficámos em casa de um casal mais velho, que nos convidou para ir ver danças tradicionais nepalesas numa casa vizinha. Os homens tocavam os instrumentos e as mulheres dançavam. A música era muito repetitiva e elas entravam em transe. Parecia que ficavam embriagadas”, partilha Ana. Já João não esquece o dia em que a família que os acolheu os brindou com um almoço especial, por ocasião do início de “uma espécie de Quaresma”. “Havia lá uma manteiga horrível. Eles estavam a papar aquilo como se fossem tremoços. Experimental e ia vomitando tudo”.

Ana e João vão relatando estas e outras peripécias no Facebook, mas também na Rádio Clube de Grândola (ver caixa).

Ver vídeo em www.rcg.pt

Ligados Eles estão no Facebook e têm programa na rádio

• Ana e João têm um programa semanal na Rádio Clube de Grândola (www.rcg.pt), em que relatam o que fizeram e o que descobriram nos dias anteriores. É emitido pela rádio aleijana todas as quintas-feiras, às 12 horas (com repetição às 19 horas). “São 15 minutinhos e depois publicamos o podcast no Facebook”, refere João. O jovem de Grândola, que também frequentou o Mestrado em Ciências da Comunicação no Porto, conta que a dupla está também a tentar criar “uma página em Wordpress” (a internet “superfenta” não tem ajudado) e quer, em jeito de agradecimento, editar pequenos documentários sobre as vivências que a inscrição no “Workaway” tem tornado possíveis. Por cada sítio visitado, já têm publicado um vídeo, na página “Viagens 100 Nomes”.